

Mestrado: Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Unidade Curricular: Música e Desenvolvimento de Pessoa

Percepção – Quando se fala de percepção, no nosso ponto de vista, estamos a falar da visualização, assimilação ou interiorização de imagens/formas, factos ou situações, com os quais formamos representações no nosso cérebro. Em suma, pode-se considerar tudo o que é intrínseco à alienação de informação.

As percepções são-nos transmitidas pela via dos nossos estruturas sensoriais - os cinco sentidos, (audição, visão, olfacto, paladar e tacto). Sendo desta forma que adquirimos conhecimento do que nos rodeia. No fundo, é o que atribui significado aos estímulos que recebemos dos nossos órgãos sensoriais ganhando assim consciência do que nos envolve.

Os distintos órgãos sensoriais fazem uma selecção das informações que são recolhidas, assim sendo, muitas outras são rejeitadas, que são por assim dizer descartadas.

A percepção é uma aquisição recente, distinguindo-se assim da memória, diferenciando-se também do pensamento e da inteligência, visto que se refere a situações reais e concretas.

A nível musical, são entendidos por percepcionar a música, os sons que o comum das pessoas ouve e considera como música, aliando a isso algum reconhecimento das qualidades musicais, fazendo assim uma identificação do que é percepcionado.

Existe quem defende uma distinção entre a percepção dos sons musicais e a percepção da música, pensando-se na primeira como um sentimento unicamente sensorial, e na segunda como um acto de

reconhecimento ligado à diversidade cultural, que pode ser reconhecida por uns e não por outros.

Cognição – Como cognição entende-se todo o método que envolve o tratamento da informação obtida através da captação perceptiva, sendo este um processo de conhecimento que engloba os actos e processos de conhecimento.

Processos tais como:

- O raciocínio;
- O pensamento;
- A imaginação;
- O discernimento;
- A classificação;
- Etc.

Após a captação da informação procede-se ao seu tratamento, à sua exploração e à sua conservação, obtendo-se assim o produto mental destes mecanismos (o resultado), quer seja verificado de um modo geral ou num caso em particular.

Para a classe dos psicólogos o termo em causa encaminha-nos obrigatoriamente para actividades psicológicas, sendo mais específico que o conhecimento, termo que se emprega igualmente aos saberes acumulados extrínsecos ao sujeito que os adquiriu. Todo este processo opera autonomamente, dissociado de qualquer tomada de consciência, que está associado intrinsecamente aos aspectos mentais.



Pode-se dizer que a cognição é algo mais profundo que a percepção, pois considera-se que esta acombarca todos os processos despoletados depois de feita, em primeira instância, a percepção.

Havendo cognição passamos a ter interacção com tudo o que nos rodeia, desempenhando esta um papel causal relativamente às condutas, que não são mais do que a sua expressão ou exteriorização.

Quando se manifesta uma cognição musical, o vínculo entre música e a mente (a chamada psicologia musical), é visto através de uma óptica científica como uma relação entre a música e cognição (desdobrando-se em várias formas dentro da ciência: música e cérebro, música e inteligência, música e sistemas formais etc.).



Bibliografia/Sitografia

- GLEITMAN, Henry – *Psicologia*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993
 - DORON, Roland; PAROT, Françoise – *Dicionário de Psicologia*, Lisboa: Climepsi editores, 2001
 - LECHEVALIER, Bernard – *O cérebro de Mozart*, Lisboa: Instituto Piaget, 2008
- <http://www.slideshare.net/sergiolima/introduo-a-cognio>, consultado a 23/11/2010;
- <http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/lateralidade.html>, consultado a 23/11/2010;
- http://marcelomelloweb.kinghost.net/mm_cognicaomusical.htm, consultado a 12/01/2011;